



SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR DO MÉDIO PARNAÍBA LTDA - SESMEP
FACULDADE DO MÉDIO PARNAÍBA – FAMEP
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO COMENIUS – ISEC
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MARIA EURIDIA MENDES TEIXEIRA

A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E A EVASÃO ESCOLAR: UMA REVISÃO
BIBLIOGRAFICA

TERESINA

2017

MARIA EURIDIA MENDES TEIXEIRA

**A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E A EVASÃO ESCOLAR: UMA REVISÃO
BIBLIOGRAFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade do Médio
Parnaíba - FAMEP, como requisito para
conclusão de graduação em Bacharelado
em Enfermagem sob a orientação do prof.
Me. Everton Moraes Lopes.

TERESINA

2017

MARIA EURIDIA MENDES TEIXEIRA

**A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E A EVASÃO ESCOLAR: UMA REVISÃO
BIBLIOGRAFICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade do Médio
Parnaíba - FAMEP, como requisito para
conclusão de graduação em Bacharelado
em Enfermagem sob a orientação do
Prof .Me. Everton Moraes Lopes.

Monografia aprovada em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Everton Moraes Lopes.
Orientador

Prof.^a Ruty de Sousa Melo
Examinador

Prof^a Mestra Cidiana Emanuely Melo do Nascimento

À Deus e a **Nossa Senhora**, pela força e coragem durante esta longa caminhada. À minha **mãe Francisca das Chagas Mendes Teixeira** por ser meu alicerce e me encorajar a questionar realidades, me preparando assim para um mundo de possibilidades.

AGRADECIMENTOS

À Deus e a Nossa Senhora, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades, não apenas nesses anos de formação mas também em todos os outros momentos em que tanto necessitei.

Em especial à minha mãe Francisca das Chagas Mendes Teixeira, que apesar dos obstáculos, me fortaleceu nas horas difíceis de desânimo e cansaço.

Aos meus irmãos, pela compreensão nos tantos momentos de ausência.

Aos meus primos, Lopes e Verônica, à minha madrinha Maria das Dores, às minhas afilhadas, Bruna Rafaela e Gérssyka Moura, às minhas amigas Mayara Lis e Maria de Fátima e aos demais, que de forma direta ou indireta Fizeram parte da minha Formação.

Ao mestre, Everton Moraes Lopes, pela orientação, apoio e confiança.

E por fim, meu agradecimento aos membros da banca pela disponibilidade e atenção para com meu trabalho.

“A persistência é o caminho do êxito”

Charles Chaplin

RESUMO

A gravidez na adolescência é considerada um evento de âmbito mundial, incidindo em todas as classes sociais. Dentro desse contexto, os desafios da vida escolar dos jovens que assumem precocemente a responsabilidade de uma gravidez merecem importante destaque, já que essa condição resulta na maioria das vezes no abandono dos estudos, tornando a profissionalização prejudicada e contribuindo cada vez mais para o desfavorecimento econômico de um grupo que se encontra em sua maior parte em famílias de baixa e média renda. O objetivo do presente estudo foi discutir os fatores relacionados ao abandono escolar diante da gravidez na adolescência, caracterizando as principais publicações acerca da gravidez na adolescência e seus impactos sobre a evasão escolar, analisando a relação entre a gravidez na adolescência e o abandono escolar e listando os principais fatores envolvidos no abandono escolar por adolescentes que passam pela experiência da gravidez. A metodologia trata-se de estudo exploratório, descritivo e de abordagem quantitativa por meio de levantamento bibliográfico, desenvolvido a partir de materiais já elaborados. Para tal foram selecionados 10 artigos científicos que abordam o tema do presente estudo nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDEF (Base de dados de enfermagem), utilizando os seguintes descritores: Gravidez na adolescência e abandono escolar, gravidez na adolescência e evasão escolar. Nos resultados observou-se que 70% dos periódicos eram voltados para a temática de enfermagem e que 90% dos autores eram também da área de enfermagem. Quanto à taxa de evasão escolar 90% dos trabalhos apontaram taxa acima de 70%, sendo que 80% dos artigos apontam a gravidez propriamente dita como o principal motivo do abandono dos estudos. Em conclusão o estudo aponta que adolescentes que passam pela experiência da gravidez tendem em maioria a abandonar os estudos evidenciando então a necessidade e a importância de trabalhos na área que possam fornecer informações para que novas e mais eficazes políticas de prevenção, conscientização e acompanhamento de adolescentes possam idealizadas e realizadas, levantando nos jovens a compreensão de que a educação é a base para a solidificação de uma nova família e que a mesma pode romper o ciclo de pobreza e desigualdade, que por muitas vezes se perpetua com o abandono dos estudos por jovens que passam pela experiência da gravidez precoce.

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência. Abandono Escolar. Evasão Escolar. Enfermagem.

ABSTRACT

Pregnancy in adolescence is considered a worldwide event, affecting all social classes. Within this context, the challenges of the school life of young people who take on the responsibility of pregnancy early deserve to be highlighted, since this condition results in the majority of the time in dropping out of education, making professionalization impaired and contributing more and more to economic disadvantage of a group that is mostly in low- and middle-income families. The objective of the present study was to discuss the factors related to school dropout in relation to teenage pregnancy, characterizing the main publications about teenage pregnancy and its impacts on school dropout, analyzing the relationship between teenage pregnancy and dropout and listing the main factors involved in school dropout by adolescents experiencing pregnancy. The methodology is an exploratory, descriptive and quantitative approach through a bibliographic survey, developed from materials already elaborated. To that end, 10 scientific articles were selected that address the subject of the present study in the databases LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences) and BDENF (Nursing Database), using the following descriptors: Teenage pregnancy and school dropout, teenage pregnancy, and school dropout. In the results it was observed that 70% of the journals were focused on the nursing theme and that 90% of the authors were also from the nursing area. As for the school dropout rate, 90% of the studies indicated a rate above 70%, and 80% of the articles point to pregnancy as the main reason for dropping out of school. In conclusion, the study points out that adolescents who experience pregnancy tend to abandon their studies, thus highlighting the need and importance of work in the area that can provide information so that new and more effective policies for prevention, awareness and follow-up of adolescents can be idealized and realized, raising in the young the understanding that education is the basis for the solidification of a new family and that it can break the cycle of poverty and inequality, which is often perpetuated by the abandonment of studies by young people who go through the experience of early pregnancy.

Keyword: Teenage Pregnancy. School Dropout. Schoolevasion. Nursing.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Caracterização dos estudos sobre gravidez na adolescência e evasão escolar selecionados nas bases LILACS e BDEnf**24**

TABELA 2 – Taxa de evasão escolar em diferentes estados do Brasil e fatores associados a essa condição de acordo com os artigos selecionados.....**26**

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BDENF – Base de dados de enfermagem

DATASUS – Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

ESF – Estratégia de Saúde da Família

LILACS – Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde

OMS – Organização Mundial de saúde

REME – Revista Mineira de Enfermagem

SUS – Sistema Único de Saúde

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 OBJETIVOS	15
2.1 Objetivo geral.....	15
2.2 Objetivos específicos.....	15
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	16
3.1 Adolescência	16
3.2 Gravidez na adolescência.....	17
3.3 Epidemiologia da Gravidez na Adolescência.....	18
3.4 Assistência de enfermagem a adolescente grávida.....	19
3.5 Consequências da gravidez na adolescência.....	20
3.6 Gravidez na adolescência e a evasão escolar.....	22
4 METODOLOGIA.....	23
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
5.1 Caracterização dos estudos sobre gravidez na adolescência e evasão escolar.....	24
5.2 Relação da gravidez na adolescência com a evasão escolar.....	25
5.3 Intervenções para minimizar a evasão escolar de adolescentes e o papel do enfermeiro nesse contexto.....	28
6 CONCLUSÃO.....	31
REFERENCIAS.....	32

1 INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência é considerada um evento de âmbito mundial, incidindo em todas as classes sociais, sendo, contudo mais prevalente em meios mais desfavorecidos. A Organização Mundial de Saúde (OMS) mostra que cerca de 16 milhões de adolescentes dão a luz todos os anos, sendo a maioria desses casos registrados em países pobres e emergentes, onde as complicações decorrentes do parto são uma das principais causas de morte entre essas meninas (WHO, 2014).

Alguns fatores têm influenciado de forma incisiva para a gravidez prematura. O primeiro a ser destacado é a chegada cada vez mais precoce da menarca. Estudos tem apontado uma antecipação em cerca de 2-3 meses por década desde o século 19, esse fenômeno tem sido atribuído a parâmetros relacionados à melhoria da alimentação e dos cuidados com a saúde (WYSHACK; FRISCH, 1982; VIHKO; APTER, 1984). Além desse, outros fatores também tem sido descritos, como o início cada vez mais precoce da vida sexual e o déficit da educação e do conhecimento acerca da sexualidade, oque acarreta nas baixas taxas do uso de métodos anticoncepcionais (DINIZ; KOLLER, 2011; FERREIRA et al., 2012). Parâmetros associados à instabilidade familiar e ao insucesso escolar também têm sido apontados em meio a esse contexto (DINIZ; KOLLER, 2012).

A gravidez na adolescência se estabelece como um problema de saúde pública uma vez que acarreta prejuízos tanto a jovem grávida, que pode vir a apresentar quadro de hipertensão arterial gestacional, anemia, maior probabilidade de abortos espontâneos e nascimentos prematuros, quanto também ao recém-nascido que enfrenta estatísticas ligadas a desnutrição, morte súbitas nos primeiros meses de vida, má formações congênitas, dentre outros fatores (ZABIN et al., 1998; GORTZAK-UZAN et al., 2001; GILBERT et al., 2004).

Efeitos relacionados à qualidade de vida dos jovens que enfrentam a gravidez na adolescência também devem ser destacados, evidenciando-se então prejuízos no crescimento tanto pessoal quanto profissional (DIAS; TEIXEIRA, 2010; OLIVEIRA, 2008). A gestação por si própria já é vista como uma condição que requer cuidados e atenção, sendo esta então aliada ao contexto da adolescência, período da vida marcada por alterações biológicas, psicológicas, sociais e comportamentais, instaura-se aí um quadro de inúmeros desafios tanto para os jovens quanto para a família dos mesmos (MOREIRA et al., 2008).

Dentro desse âmbito, os desafios da vida escolar dos jovens que assumem precocemente a responsabilidade de uma gravidez merecem importante destaque, já que essa condição resulta em grande parte das vezes no abandono dos estudos, tornando a profissionalização prejudicada e contribuindo cada vez mais para o desfavorecimento econômico de um grupo que como já citado encontra-se em sua maior parte em famílias de baixa e média renda (SILVEIRA; SANTOS., 2013).

Uma pesquisa realizada em 3 capitais brasileiras apontou um índice de desistência dos estudos de 34,4% para meninas e 40,4 % para meninos durante ou após a gravidez, sendo estes incitados principalmente pela responsabilidade de cuidar da criança e pela premência de trabalhar, respectivamente (ALMEIDA et al., 2006). É fatídico que o abandono escolar desse grupo de adolescente é multifacetado, sendo assim importante analisar esses pontos através de estudo articulado, com base nas literaturas disponíveis.

Em meio a esse contexto, evidencia-se a necessidade de atenção e intervenção tanto por parte da sociedade, no âmbito familiar, escolar e na saúde quanto por parte do movimento político, a fim de fornecer meios e recurso que subsidiem essas ações preventivas para esses jovens (SOUZA et al., 2012). Desta forma para que a promoção do conhecimento seja bem elaborada é necessário que os educadores e promotores dessa ação tragam o assunto com naturalidade e empatia, além de também, ter a sensibilidade de adaptar o conhecimento a ser passado para a realidade do adolescente, demonstrado sempre bom conhecimento acerca de conceitos e características da sexualidade essenciais à discussão do tema (COSTA et al., 2001; DIAS; RODRIGUES, 2009).

Desta forma, a escolha da temática do trabalho baseou-se nas informações até o presente colocadas, que evidenciam a evasão escolar como um fenômeno fortemente associado à vida de adolescentes que enfrentam uma gravidez em fase precoce. Para atingir o objetivo do presente estudo foi realizada uma revisão integrativa, descritiva e de abordagem quantitativa por meio de levantamento bibliográfico, neste então, 10 artigos foram selecionados e utilizados como base para os resultados descritos.

Por fim, é clara a importância do presente estudo bem como a correlação dos resultados apresentados para posteriores planos de intervenção por parte dos órgãos e instituições que visam o acompanhamento desses adolescentes, estando o profissional de enfermagem incluído dentro desse universo tanto na abordagem da

saúde, através do acompanhamento do paciente no processo do pré e pós-natal, quanto na relação de confiança desses jovens que por vezes não encontram a correta abordagem no âmbito familiar e/ou escolar.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Discutir os fatores relacionados ao abandono escolar diante da gravidez na adolescência.

2.2 Objetivos específicos

- Caracterizar as principais publicações acerca da gravidez na adolescência e seus impactos sobre a evasão escolar;
- Analisar a relação entre a gravidez na adolescência e o abandono escolar;
- Listar as estratégias de prevenção e importância do profissional de enfermagem nesse contexto.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Adolescência

A palavra adolescência vem do latim “adolescere” que quer dizer “fazer-se homem/mulher” ou “crescer na maturidade”, sendo que apenas a partir do final do século XIX foi vista como uma etapa distinta do desenvolvimento. Presentemente, a adolescência caracteriza-se como uma fase que ocorre entre a infância e a idade adulta, na qual há muitas transformações tanto físicas como psicológicas, que possibilitam o aparecimento de comportamentos irreverentes e o questionamento dos modelos e padrões infantis que não necessários ao próprio crescimento (GURGEL et al., 2010).

De acordo com a OMS, a adolescência inclui o período entre os 11 e 19 anos de idade, desencadeado por mudanças corporais e fisiológicas provenientes da maturação fisiológica. O conceito de adolescência enquanto período particular, distinto da vida, situado entre a infância e a idade adulta não existiu sempre, só há relativamente pouco tempo foi reconhecido como um período de desenvolvimento humano (GURGEL et al., 2010).

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069, de 1990, considera criança a pessoa até 12 anos de idade incompletos e determina adolescência como a faixa etária de 12 a 18 anos de idade, e em episódios excepcionais e quando disposto na lei, o estatuto é aplicável até os 21 anos de idade. O conceito de menor fica subentendido para os menores de 18 anos (OLIVEIRA; VIEIRA; FONSECA, 2011).

Esse período é marcado por profundas mudanças, sobretudo, por crescimento rápido, surgimento das características sexuais secundárias, conscientização da sexualidade, estruturação da personalidade, adaptação ambiental e integração social e é também nesse período da vida que o adolescente principia a definir sua identidade e a estabelecer um sistema de valores morais e éticos, mostrando-se especialmente vulnerável às questões enfrentadas pela maioria das sociedades contemporâneas (NASCIMENTO; XAVIER; SÁ, 2011).

A adolescência é uma fase de desenvolvimento humano muito importante para atingir a maturidade biopsicossocial, na qual a sexualidade manifesta-se em novas e surpreendentes necessidades e sensações corporais. Desejos, antes

desconhecidos, afloram e os adolescentes começam a procurar os relacionamentos interpessoais impelidos pelas alterações hormonais da puberdade. Estas transformações tornam-se um foco importante de preocupação e curiosidade para adolescentes de ambos os sexos (RIBEIRO et al., 2016).

Nos últimos anos, a adolescência passou a ser abordada de maneira diferenciada e tornou-se algo além de uma transição de fases, pois é o período de maior busca pelo novo, de maior curiosidade. Este é um momento que também origina medos e expectativas, além do mais, é o período em que se principiam os relacionamentos amorosos e, por conseguinte, é então que o adolescente passa a ter maior aproximação com as questões sexuais, sendo a ocasião do surgimento de surpreendentes necessidades e sensações corporais (CAMINHA et al., 2012).

3.2 Gravidez na Adolescência

Por bastante tempo, a adolescência foi à época da vida ideal para ter um filho. Entretanto, redefinições das expectativas sociais depositadas nos jovens nos dias atuais, a possibilidade atual de vivência da sexualidade desvinculada da reprodução, transformou a gravidez em perda de oportunidades da juventude. A gravidez nesta faixa etária pode ocasionar intensas modificações na vida desta adolescente, principalmente nos aspectos emocionais, educacionais e econômicos (DIAS; TEIXEIRA, 2010).

A gravidez na adolescência vem acontecendo em número expressivo e vários fatores colaboram para isto. Entre esses, encontra-se o início cada vez mais cedo da puberdade, o que acontece desde a década de 40, encurtando a idade da primeira menstruação, o que permite uma instalação mais precoce da capacidade de reprodução. É também interessante observar que no Brasil, ao mesmo tempo a taxa de fecundidade total vem diminuindo significativamente, a tendência de fecundidade em adolescentes vem aumentando (RIBEIRO et al., 2016).

Nas últimas décadas (principalmente a partir dos anos 60), a gravidez na adolescência tem sido considerada um problema e, portanto, causa de preocupação para muitos profissionais de saúde, educadores, pais e sociedade em geral. Grande parte das abordagens desse tema destaca a sua incidência e seus aspectos negativos. Comumente a gestação na adolescência recebe adjetivos como indevida, irresponsável, inoportuna, indesejada ou precoce (GURGEL et al., 2010). Assim, o aspecto pautado na gestação durante essa etapa da vida como “não desejada”, “não

planejada” ou “precoce”, obscurece aspectos mais abrangentes, como o direito à atenção integral à saúde sexual e reprodutiva, como dever do Estado e da sociedade, e direito do jovem (ROCHA, 2013).

Diversos fatores associados à gravidez em adolescentes já estão corroborados, dos quais se sobressaem desigualdades sociais, iniciação sexual precoce e desestruturação familiar. No Brasil, foram identificados: baixa escolaridade, baixa renda familiar, associação com a raça negra ou pele parda, menarca precoce <15 anos, envolvimento com parceiro mais velho, longo tempo de relacionamento ou mudança de parceiro (BUENDGENS, 2012).

A gravidez na adolescência é considerada um problema de saúde pública. Mesmo quando a adolescente e/ou casal propague o desejo de constituir família, o ônus causado pela maternidade acaba se tornando um problema social, visto que pode dificultar o progresso da escolarização das mães, criando uma barreira para a sua inserção no mercado de trabalho. Este fato contribui para a manutenção do ciclo de pobreza com resultados negativos na qualidade de vida dessas adolescentes e, até mesmo, na vida dos homens adolescentes, que também carregam o peso de uma gravidez precoce, na medida em que assumem a paternidade sem estruturação econômica e emocional para educar e cuidar de um filho (RIBEIRO et al., 2016).

3.3 Epidemiologia da Gravidez na Adolescência

A gestação na adolescência ganha visibilidade como problema de saúde, a partir da década de 70, com o avanço proporcional da fecundidade em mulheres com 19 anos de idade ou menos. No período de 1965 a 2006, a fecundidade geral declinou aproximadamente de seis filhos para 1,8 filhos por mulher, verificando-se diferenças regionais e entre as mulheres de diferentes graus de escolaridade, e aquelas com menos tempo de estudo expuseram taxas mais elevadas. Ao contrário da fecundidade geral, a fecundidade adolescente aumentou sua participação relativa, no mesmo período, passando de 7,1% em 1970 para 23% em 2006 (SOUZA; NÓBREGA; COUTINHO, 2012).

No mundo, aproximadamente 25% de mulheres têm seu primeiro filho antes de completados os 20 anos de idade, com taxas ainda mais altas nos países em desenvolvimento. Segundo o censo de 2010, o Brasil registra 190.755.799 milhões de habitantes, sendo que 17,9% estão no período da adolescência e 17 milhões são mulheres adolescentes. A população jovem compõe mais de um terço do total, a

maior coorte de adolescentes de todos os tempos, respondendo por um milhão de gravidez/ano (MADUREIRA; MARQUES; JARDIM, 2010).

Os adolescentes representam de 20 a 30% da população mundial, e no Brasil estima-se que essa proporção seja de 25%. Ainda segundo a OMS, a gravidez precoce é uma condição que se eleva a prevalência de complicações maternas e fetais, além de agravar problemas socioeconômicos comumente observados nesta faixa etária (NASCIMENTO; XAVIER; SÁ, 2011).

No ano de 2009, observou-se uma redução nas taxas de gestação na adolescência no Brasil, possivelmente relacionada ao avanço do grau de escolaridade, à ampliação do mercado de trabalho para as mulheres, às campanhas em relação ao uso de preservativo, com a disseminação da informação e do maior acesso aos métodos anticoncepcionais.

Porém, a redução da gestação na adolescência não ocorre de forma uniforme, mas apresenta desigualdades, de acordo com o desenvolvimento social do território, sendo menor nas classes sociais mais excluídas (SOUZA; NÓBREGA; COUTINHO, 2012). No Brasil, na última década, o número de partos entre adolescentes na faixa etária de 11 a 19 anos teve redução de 30%. No entanto, na faixa etária de 10 a 14 anos conservar-se inalterado, apresentando 27 mil partos a cada ano, o que representa 1% do total de partos (PINTO, 2014).

3.4 Assistência de enfermagem a adolescente grávida

A gravidez é um estado que requer certo amadurecimento, estabilidade econômica, além de apoio familiar e por parte dos profissionais de saúde, todos esses elementos em conjunto dificilmente serão encontrados na fase da adolescência (MOURA et al., 2011)

Ao que se relaciona com o Sistema Único de Saúde (SUS), ações de planejamento familiar são oferecidas a comunidade, neste podemos então incluir a estratégia de saúde da família (ESF), sendo um componente de prevenção na Atenção Primária à Saúde. O enfermeiro nesse contexto tem uma importante atuação nessa equipe, por ser um dos membros com maior contato com as famílias (IBIAPINA et al., 2016).

No quadro da gravidez da adolescência, existe um grande déficit quanto ao planejamento familiar, dentre as principais causas para essa problemática pode-se destacar a falta de preparo voltado para a atenção de jovens, além disso, esse é um

grupo que pouco busca informações acerca de métodos contraceptivos, sendo que os mesmo na grande maioria das vezes buscam o serviço após a gravidez com a finalidade de iniciar o pré-natal (MOURA; GOMES, 2014).

O conhecimento acerca da enfermagem é baseado na pratica do profissional quanto a sua ação de cuidados com o ser humano. É importante ressaltar que o enfermeiro tem como um instinto próprio da profissão trabalhar na perspectiva da educação na saúde, promovendo inclusive assistência a adolescentes gestantes, inserindo sempre o contexto humanitário relacionando sempre as especificidades de cada caso, dentre os quais podemos inserir parâmetros socioeconômicos e culturais (IBIAPINA et al., 2016).

O Profissional de enfermagem integra-se na fase gestacional da adolescente promovendo o bem estar psicossocial no ambiente familiar e social, através de atitudes sensíveis a escuta de suas reais necessidades, estipulando uma relação de confiança, configurando um intercambio profissional-adolescente refinando ainda mais a atenção ao planejamento familiar dos jovens (PENNA et al., 2012).

Adicionalmente, também é valido ressaltar que o período de internação pré e pós-parto também exige uma relação do enfermeiro com a adolescente, gerando laços institucionais e pessoais influenciando de forma positiva nas pratica da educação de saúde familiar (REIS et al., 2009; IBIAPINA et al., 2016).

3.5 Consequências da gravidez na adolescência

A gravidez quando no período da adolescência é considerada em muitos países como um problema de saúde pública visto que a mesma pode ocasionar problemas obstétricos que prejudicam tanto a mãe quanto a saúde da criança, além de problemas econômicos e psicossociais (JOLLY et al., 2000; MICHELAZZO et al., 2004).

Durante o desenvolvimento gestacional de adolescentes complicações como pré- eclampsia, anemia, infecções, complicações no momento do parto e puerpério (período que decorre o parto até que o estado da mulher volte às condições anteriores a gestação), tem sido descritos como os principais transtornos relatados a saúde da jovem e do recém-nascido (BELARMINO et al., 2009; RODRIGUES et al., 2010). Ainda quanto a criança a incidência de partos pré-maturos e os problemas advindos do mesmo como o baixo peso associam-se tanto com parâmetros socioculturais como pobreza e estilo de vida inapropriados, como também a falta de

acompanhamento gestacional (pré-natal)(AQUINO-CUNHA et al., 2002). Outros fatores que tangem à saúde do bebê relacionados a gravidez na adolescência, também devem ser destacados como: morte perinatal, epilepsia, deficiências mentais, cegueira, surdez, dificuldade de aprendizado e aborto natural (GAMA et al., 2001; QUEIROZ et al, 2002).

Quanto a situação social de adolescentes que passam pela gravidez, pobreza, abandono dos estudos e conseqüente despreparo para o ingresso no mercado de trabalho, violência e negligencia podem ser colocados em destaque, lembrando que a situação em questão envolve tanto o casal de jovens que esperam a criança, quanto também familiares. Dessa forma a desestruturação ocorre em um grande âmbito da vida dos jovens, o que muitas vezes dificulta bastante as abordagens de regaste social dos envolvidos (ALMEIDA et al., 2006; CARNIEL et al., 2006; DIAS et al., 2010).

Além das problemáticas apresentadas que estão listadas na maior parte dos trabalhos relacionados a temática, Heilborn et al. (2006) ao realizar um estudo no Brasil apresentou também um outro fator problemático: A gravidez de jovens ocorrendo na grande maioria das vezes fora de um contexto conjugal estável, traz consigo o aspecto da “ilegitimidade” favorecendo assim a construção da gravidez na adolescência dentro de um contexto de problema social.

O sentimento de desproteção também é uma repercussão da gravidez na vida do adolescente. O mesmo relaciona-se com o abandono familiar, o medo do jovem diante a reação do seu meio social (familiares e amigos), o desajuste do relacionamento afetivo e o desamparo social (DADOORIAN et al, 2000; MOREIRA et al., 2008; LAGE 2008).

Por fim, um trabalho realizado por Lage (2008) revela que:

(...) Apesar do abandono familiar e social e das dificuldades previstas para o futuro, as adolescentes podem adquirir capacidades emocionais para o enfrentamento saudável das conseqüências advindas dos conflitos vivenciados. Faz-se necessária, portanto, a criação de redes de apoio às adolescentes na comunidade, com a efetiva participação intersetorial e a abordagem multidisciplinar, atenta a suas reais necessidades.

Outros estudos também corroboram com essa afirmação, sendo por tanto possível o desenvolvimento de mecanismos que confrontem as conseqüências que levam ao risco tanto pessoal quanto social dos jovens, possibilitando que os mesmo possam responder de forma positiva aos desafios dos quais estão expostos e tudo

isso mediante a correta abordagem multidisciplinar dos diversos núcleos envolvidos (GARCIA, 2001).

3.6 Gravidez na adolescência e a evasão escolar

Os fatores associados a gravidez na adolescência já vêm sendo estudados e tanto no cenário nacional (AQUINO et al., 2003; DINIZ; KOLLER 2012) quanto também internacional (EAST et al., 2006; IMAMURA et al., 2007). Dentre as consequências associadas a esse estado na vida dos jovens destacamos no presente trabalho o abandono da vida escolar.

Um trabalho realizado por Esteves e Menandro (2005) revelou que diferentes repercussões podem ser observadas diante de níveis socioeconômicos diferentes: Adolescentes que enfrentam o problema da gravidez e que estão incluídas dentro de um padrão socioeconômico médio tendem a não abandonar os estudos, enquanto que os de nível socioeconômico mais baixo apresentam maiores taxas de abandono escolar.

Ainda dentro do contexto da evasão escolar associada a gravidez na adolescência, é importante destacar que há controvérsias nos estudos relacionados a essa temática. Sabroza e seus colaboradores (2004) relatam evidências de que os jovens que abandonam a escola possuem mais propensão a engravidar no período da adolescência, ou seja, neste estudo conclui-se que a evasão escolar precederia a gravidez precoce. Já outras pesquisas defendem o preceito de que a gestação na idade jovem seria a causa do abandono dos estudos (ESTELA et al, 2003; LOSS; SAPIRO 2005). Por fim, Almeida et al., (2006) defende que tanto a evasão antes da gestação, quanto posterior a mesma estão intimamente relacionados a gravidez na adolescência.

Mediante o contexto apresentado, jovens do sexo feminino relatam que o estado grávidico e os cuidados com a criança são os principais motivos da desistência escolar, enquanto que os jovens do sexo masculino associam a desistência dos estudos à necessidade de trabalhar, embora alguns tenham expressado também a responsabilidade paterna (STEVENSON et al., 1998; ALMEIDA et al., 2006).

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de pesquisa

O presente trabalho seguiu preceitos de revisão integrativa, descritiva e de abordagem quantitativa por meio de levantamento bibliográfico, desenvolvido a partir de materiais já elaborados.

4.2 Fonte

Foram selecionados 10 artigos científicos que abordam o tema do presente estudo. Estes foram acessados nas bases de dados. LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDNF (Base de dados de enfermagem). Os seguintes descritores foram utilizados: Gravidez na adolescência e abandono escolar, gravidez na adolescência e evasão escolar.

4.3 Critérios de inclusão e exclusão

Foram considerados como critérios de inclusão as bibliografias que abordassem de forma concisa a gravidez na fase adolescente e o abandono escolar decorrente da mesma, publicados em português entre os anos de 2000 a 2017.

Foram considerados como critérios de exclusão aquelas bibliografias que não atenderam a temática, artigos com texto completo indisponível, que não foram publicados na língua portuguesa e fora da faixa do período de publicação estabelecido.

4.4 Coleta de dados

A coleta de dados seguiu-se de acordo com os seguintes processos:

- a) Leitura exploratória do material selecionado (Leitura de superficial apenas para verificar se o material é de interesse para o trabalho).
- b) Leitura seletiva (Leitura mais aprofundada para avaliar a parte de interesse para ser incluída no trabalho).
- c) Registro das informações coletadas da bibliografia.

4.5 Análise, interpretação e discussão dos resultados

Foi realizada leitura analítica a fim de ordenar as informações de acordo com o propósito do trabalho para que as ideias extraídas pudessem trazer corpo ao objetivo proposto. Análise, discussão e confronto de ideias foram realizadas a partir do material selecionado na etapa anterior.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Caracterização dos estudos sobre gravidez na adolescência e evasão escolar

O Quadro 1 apresenta informações referentes aos estudos selecionados para a revisão. A base de dados LILACS apresentou o maior número de periódicos referente à temática (80%), enquanto que o portal BDEF apresentou uma quantidade menor frente aos descritores utilizados (60%). É importante ressaltar que 40% do total de periódicos apresentados nessa revisão estavam presentes em ambas as bases de dados. Os estudos estão organizados cronologicamente com informações da autoria, periódico, e formação do primeiro autor.

Quadro 1. Caracterização dos estudos sobre gravidez na adolescência e evasão escolar selecionados nas bases LILACS e BDEF (2000 – 2017).

Referência	Ano	Revista	Abordagem do estudo	Formação do primeiro autor
Godinho et al.	2000	Revista Latino Americana de enfermagem	Qualitativo	Graduanda em enfermagem
*Persona et al.	2004	Revista Latino Americana de enfermagem	Quantitativo	Graduanda em enfermagem
*Rocha et al.	2005	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	Quantitativo	Enfermeira
Santos et al.	2009	Revista do Instituto de Ciências e Saúde	Quantitativo	Enfermeira
Braga et al.	2010	Boletim de Psicologia	Quantitativo	Psicóloga
Machado et al.	2010	Revista Enfermagem UERJ	Quantitativo Qualitativo	Graduanda em enfermagem
Alves et al.	2011	REME – Revista Mineira de Enfermagem	Qualitativo	Graduanda em enfermagem
Meincke et al.	2011	Cogitare Enfermagem	Quantitativo	Enfermeira
Oliveira et al.	2011	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	Quantitativo	Enfermeira
*Bordignon et al.	2013	Cuidado é fundamental online	Quantitativo	Enfermeira

* Artigos que se apresentaram de forma repetida para os diferentes descritores usados na pesquisa.

Esses dados apresentados no quadro 1 evidenciam que o tema abordado está relacionado no âmbito da saúde pública como um todo, visto ser alvo de publicações em base dados importantes da referida esfera, correlacionando-se assim com diversas outras áreas afins.

As revistas voltadas para a temática de enfermagem foram quase que integralmente presentes na revisão (70%), enquanto raramente intercalada com revistas de saúde pública em geral (20%) e de psicologia (10%). Ainda é possível destacar que entre os profissionais de saúde indicados com primeiro autor dos referidos artigos quase todos (90%) são profissionais ou acadêmicos de enfermagem. Por meio desses resultados evidencia-se a importância do enfermeiro na abordagem da gravidez de adolescentes.

Tais resultados se refletem nas atividades próprias do profissional de enfermagem, sendo este responsável por fornecer assistência a jovens grávidas sempre procurando individualizar o tratamento de cada caso, elevando a grau de importância aspectos como fatores socioeconômicos e culturais nas quais a adolescente esta inserida (IBIAPINA et al., 2016).

5.2 Relação da gravidez na adolescência com a evasão escolar

Entre as principais consequências da gravidez precoce identificadas, estão: a impossibilidade de completar a função da adolescência, os conflitos familiares, o adiamento ou comprometimento dos projetos dos estudos, menor chance de qualificação profissional, com óbvios reflexos para as oportunidades de inserção posterior no mundo do trabalho impossibilidade de estabelecer uma família com plena autonomia, autogestão e projeto de futuro, e dependência financeira absoluta da família (TABORDA et al., 2014).

Desse modo, como um dos objetivos do presente estudo foi avaliar a relação da gravidez na adolescência com o abandono escolar. Desta forma, resumimos os principais dados dos artigos na Quadro 2 que listou entres os diferentes estados e municípios brasileiros a taxa de evasão entre as jovens grávidas sendo 90% dos trabalhos apontados com taxa acima de 70% de evasão escolar por jovens gestantes.

Quadro 2. Taxa de evasão escolar em diferentes estados do Brasil e fatores associados a essa condição de acordo com os artigos selecionados (referenciados no quadro 1).

Local do estudo	Amostra	Incidência de abandono escolar	Motivo da evasão escolar
Paraná - BRA	12	50%	Gravidez propriamente dita, sentimento de inadequação no ambiente de estudo, condições socioeconômicas desfavoráveis e outros.
Pelotas / Rio Grande do Sul BRA	204	80,88%	Trabalho, falta de interesse, alto índice de repetição e outros.
Botucatu / São Paulo - BRA	20	95%	Gravidez propriamente dita, conclusão do ensino médio e outros.
Campinas / São Paulo BRA	18	83,33%	Gravidez propriamente dita e outros.
Fortaleza / Ceará - BRA	69	73,9%	Gravidez propriamente dita, falta de perspectiva de emprego, uso de drogas, falta de estrutura familiar.
Natal / Rio Grande do Norte - BRA	50	82%	Gravidez atual, gestações passadas e outros.
Indaiatuba / São Paulo BRA	32	96,88%	Não ter alguém para ficar com a criança durante as aulas, mal estar devido a gestação, falta de interesse nos estudos, vergonha de ir as aulas grávida e conclusão do ensino médio.
Fortaleza / Ceará - BRA	30	93,33%	Gravidez propriamente dita, fatores secundários relacionados à gravidez.
Florianópolis/ Santa Catarina - BRA	10	70%	Gravidez propriamente dita, outros.
Paraíba - BRA	85	71,8%	Gravidez propriamente dita, falta de interesse, não gostar de estudar, preguiça de ir às aulas, porque o companheiro não quer e finalizou o ensino médio.

Outro dado importante de ser ressaltado é que dos trabalhos aqui selecionados 80% apontam a gravidez propriamente dita como razão para a evasão escolar das adolescentes, seguido de outros fatores secundários como sentimento

de inadequação ao ambiente de ensino, falta de perspectiva, falta de alguém para cuidar da criança entre outros fatores.

Quanto à distribuição geográfica dos estudos, os mesmos ficaram concentrados nas regiões nordeste (40%), sul (30%) e sudeste (30%). Não tendo sido encontrados trabalhos em outras regiões relacionados especificamente aos descritores aqui usados, nas bases de dados pesquisadas, evidenciando assim a necessidade de mais estudos acerca do referido tema, visto a importância desses dados para futuras intervenções por parte das instituições responsáveis.

A escolarização de uma nação é um dos principais pilares para a construção de uma sociedade justa, solidária, democrática e sustentável. Sendo a educação formal, desenvolvida dentro do ambiente escolar, essencial para o desenvolvimento do indivíduo no âmbito pessoal e no exercício da cidadania (GASPAR, 2002).

O abandono dos estudos entre os jovens no Brasil tem sido alvo de discussão, visto que os jovens na faixa etária entre 10 e 14 anos apresentam índices de 5,4% em relação a evasão escolar, enquanto que adolescentes com idade entre 15 e 17 anos apresentam números ainda mais preocupantes chegando a 22,3% (DATASUS, 2012).

Os fatores que levam ao abandono escolar vinculados a gestação de jovens vão ainda além, um estudo realizado por Almeida e colaboradores (2011) em três capitais brasileiras, mostraram que a situação econômica do indivíduo também influencia na continuidade ou não dos estudos frente a uma gravidez precoce. Neste trabalho, jovens (tanto homens quanto mulheres) que haviam lidado com a gravidez antes dos 20 anos de idade com renda per capita até R\$70,00 referiram não ter concluído o ensino básico mais vezes do que adolescentes com renda maior.

Entretanto, é válido ressaltar que essa variável ainda é discutida na literatura de forma arbitrária já que contrariamente outros autores defendem a ideia de que baixa renda não é necessariamente uma variável ligada à gravidez na adolescência. (BREHENY; STEPHENS, 2007). Todavia, muitos estudos têm demonstrado a significativa repercussão do nível socioeconômico não são mediante a gravidez precoce, como também na sua íntima relação com o abandono dos estudos. (AQUINO et al., 2003; ESTEVES; MEANDRO, 2005) Adicionalmente a não conclusão dos estudos por parte dos jovens tendem também a uma inserção precária no mercado de trabalho, inserindo esses adolescentes em um quadro de marginalização socioeconômica (HEILBORN et al., 2002).

Outro fator também listado na Quadro 2 entre os motivos relacionados ao abandono escolar foi o desconforto dos jovens que passam pela gravidez mediante o ambiente escolar. Esse fato pode se dar pela idéia de que a gravidez na adolescência não é uma experiência normativa e dessa forma passa a ser vista pelos jovens e pelos familiares desses jovens como um desvio de percurso cujos os resultados frustram o que é pregado pela sociedade como uma “boa adolescência” (OLIVEIRA, 2008), dessa forma os adolescentes que passam pela gravidez muitas vezes são apontados como um “mal exemplo” de conduta para os outros jovens que os rodeiam, sendo marginalizados ou até mesmo se “automarginalizando” diante dos padrões de conduta estabelecidos socialmente para sua idade.

No entanto, é válida a discussão que Dias e Teixeira (2010) levantam acerca dessa questão, onde esses autores expõem que é essencial na sociedade contemporânea em que nos inserimos o seguinte questionamento: Até que ponto adolescência e gravidez são experiências que conflitam entre si? E em qual espaço o adolescente vem sendo inserido em nossa sociedade? Dessa forma, talvez a visão moralista “de boa conduta adolescente” possa ser revista, e então a atenção e a forma como lidamos com a sexualidade na adolescência possam e devam ser reestruturadas.

Mediante as informações dos trabalhos selecionados para a presente revisão, observa-se que a gravidez na adolescência tem reflexos substanciais nos projetos de vida dos jovens que passam por essa realidade. Esse impacto decorre de vários motivos como a incapacidade de lidar com a responsabilidade, tanto advinda dos cuidados com a criança como com as despesas relacionadas, além de preconceito, pressão familiar e de amigos, entre tantos outros motivos. Mediante esse contexto, os jovens se vêem obrigados a abandonar os estudos e acabam por favorecer cada vez mais o quadro de desigualdade, visto que este cenário acaba sendo mais frequente em classes de baixa renda, talvez pela falta de oportunidade e instrução tanto por parte dos jovens como também da família, que por sua vez não fornece uma base segura para que o jovem permaneça no caminho da educação.

5.3 Intervenções para minimizar a evasão escolar de adolescentes e o papel do enfermeiro nesse contexto.

Outro importante ponto de abordagem que pode ser inferido dos resultados até o presente momento colocados, refere-se às estratégias para minimizar a evasão escolar de jovens que passam pela experiência da gestação.

Um trabalho realizado por Barnett et al., (2004) incluiu 431 adolescentes de classe baixa e demonstrou que o grupo que recebeu acompanhamento pré-natal tiveram ausência nas aulas durante o período de gestação reduzida e o mais importante, a taxa de abandono escolar foi reduzida a metade em relação ao grupo sem cuidados pré-natais. Complementarmente a esse estudo, Olivia e colaboradores (2008) também evidenciaram um grupo de jovens que tiveram acompanhamento e que apresentaram um índice de 24% de retorno aos estudos e quase metade dessas jovens foram empregadas com uma renda mensal média de 1,5 salário.

A evidente participação do enfermeiro em estudos relacionados a essa temática evidenciada na tabela 1, concomitantemente com os relatos dos trabalhos apresentados no parágrafo anterior, indicam a relevante participação do profissional de enfermagem no contexto da saúde do adolescente partindo do acompanhamento das estratégias de saúde e educação sexual implementadas no ambiente escolar, como também no auxílio de jovens que passam pela experiência da gestação, através do pré-natal (SILVEIRA; SANTOS 2013).

Sendo assim, é evidente que na realidade contemporânea o adolescente tenha de forma mais explícita o desejo e o direito de uma vida sexual, tendo também maior liberdade para tomada de decisões dentro desse contexto, entretanto mediante esse cenário, a referida tomada de decisões deve ser embasada de forma consciente no conhecimento que será adquirido nos mais diferentes contextos sociais em que o jovem está inserido; dentre os principais destacam-se os ambientes familiar e escolar (IBIAPINA et al., 2016).

Para tanto, é importante que os profissionais de saúde estejam atuando fortemente tanto na instrução indireta por meio dos pais e educadores escolares, quanto também de forma direta com o público jovem, garantido assim o acesso destes últimos a consciência dos serviços de saúde disponíveis aos mesmos, bem como também ao acesso e uso de métodos contraceptivos (SANTOS et al., 2014).

Para que tal realidade seja alcançada, deve-se então haver esforços multidisciplinares tanto de profissionais da saúde quanto de profissionais da educação buscando reconhecer, entender, processar e enfrentar os desafios da

orientação sexual para jovens. Para tanto, é evidente a necessidade de investimentos por parte dos órgãos responsáveis com alvo na capacitação destes profissionais para que os mesmo sintam-se preparados e motivados a trabalhar dentro desse contexto buscando primeiramente a prevenção e conjuntamente a orientação para jovens gestantes (MENDES et al., 2008).

O profissional de enfermagem valendo-se de seus conhecimentos profissionais e da sua interação humanizada que se constrói todos os dias através do contato próximo com a realidade dos pacientes é um dos profissionais mais capacitados a desenvolver atividades voltadas à saúde e prevenção de jovens, pois desde a graduação é devidamente instruído a atuar na/com a comunidade sendo capaz de lançar um olhar coletivo e individual. Ainda nesse contexto evidencia-se o enfermeiro como importante agente de coleta, processamento e formação de conhecimento acerca da realidade de jovens que passam pela experiência da gravidez precoce, tendo em vista, sua atuação cotidiana nos hospitais e postos de saúde, sendo sua base de formação voltada a busca constante da inter-relação de confiança, atenção e respeito para com os pacientes.

6 CONCLUSÃO

O presente estudo demonstrou que adolescentes que passam pela experiência da gravidez tendem em sua grande maioria abandonar os estudos, sendo em ambos os gêneros, ou seja, mulheres e homens, atreladas questões relacionadas aos cuidados com a criança e suporte financeiro, respectivamente.

Entretanto, poucos estudos acerca da evasão escolar ligada a gravidez na adolescência foram encontrados, evidenciando a importância de mais pesquisas específicas à referida temática, visto que a evasão escolar esta inserida em um amplo espectro de motivos, sendo essencial avaliar de forma particular as causas para que políticas de prevenção, conscientização e acompanhamento de adolescentes possam ser cada vez mais eficazes, levantando nesses jovens a compreensão de que a educação é a base para a solidificação de uma nova família e que a mesma pode romper o ciclo de pobreza e desigualdade, que por muitas vezes se perpetua com o abandono dos estudos por jovens que passam pela experiência da gravidez precoce.

Através desta revisão também pode-se evidenciar a importância do profissional de enfermagem, que por meio da abordagem humanizada e profissional é capacitado a instruir o jovens, de forma a apresentar de forma positiva a parentalidade na fase adolescente, ajudando assim a firmar relações familiares. É importante ressaltar que a ação do enfermeiro deve ser conjuntamente programada e realizada com profissionais da área de educação por meio de redes de apoio social nas escolas e nos serviços de saúde e que devem ser expandidas ao âmbito familiar.

REFERENCIAS

- ALBUQUERQUE-SOUZA, A. X.; NÓBREGA, S. M.; COUTINHO, M. P. L. Representações sociais de adolescentes grávidas sobre a gravidez na adolescência. **Psicologia & Sociedade**. v.24, n. 3, p. 588-596, 2012.
- ALMEIDA, M. C. C.; AQUINO, E. M. L.; BARROS, P. School trajectory and teenage pregnancy in three Brazilian state capitals. **Cadernos de Saúde Pública**. v.22, p. 1397-1409, 2006.
- ALMEIDA, M. C. C.; AQUINO, E. M. L. Adolescent pregnancy and completion of basic education: a study of young people in three state capital cities in Brazil. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 27, n.12, p. 2386-400, 2011.
- ALVES, A.; ALBINO, A.; ZAMPIER, T. M. F. M. Um olhar das adolescentes sobre as mudanças na gravidez: promovendo a saúde mental na atenção básica. **Revista Mineira de Enfermagem**. v. 15, n. 4, p. 545-555, 2011.
- ALVES, E. V. G.; CAMPOS, K. F. C.; FONSECA, T.G.; ARAUJO, A. Estudo dos antecedentes perinatais de mães adolescentes em Buenópolis/Minas Gerais. R. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**. v. 3, n. 4, p.1300-1309, 2014.
- AQUINO-CUNHA, M.; QUEIROZ-ANDRADE, M.; TAVARES-NETO, J.; ANDRADE, T. Gestação na adolescência: Relação com baixo peso ao nascer. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. v. 24, p. 513-518, 2002.
- BARNET, B.; ARROYO, C.; DEVOE, M.; DUGGAN, AK. Reduced school dropout rates among adolescent mothers receiving school-based prenatal care. **Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine**. v. 158, n. 3, p. 262-268, 2004.
- BELARMINO, G. O.; MOURA, E. R. F.; OLIVEIRA, N. C.; FREITAS, G. L. Risco nutricional entre gestantes adolescentes. **Acta Paulista de Enfermagem**. v. 22, p. 169-175, 2009.
- BORDIGNON, S. S.; JACONDINO, M. B.; MEINCKE, S. M. KÖNZGEN.; SOARES, M. C. Aspectos educacionais e a parentalidade na adolescência. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**. v. 5, n. 1, p. 3285-3292, 2013.
- BRAGA, L. P.; CARVALHO, M. F. O.; FERREIRA, C. L.; MATA, A. N. S.; MAIA, E. M. C. Riscos psicossociais e repetição de gravidez na adolescência. **Boletim de psicologia**, v. LX, n. 133, p.205-215, 2010.
- BREHENY, M.; STEPHENS, C. Individual responsibility and social constraint: The construction of adolescent motherhood in social scientific research. **Culture, Health and Sexuality**. v. 9, n.4, p. 333-346, 2007.
- BUENDGENS, B. B. A adolescente grávida na percepção de médicos e enfermeiros da atenção básica. **Esc. Anna Nery**, v.16, n.1, p.64-72, 2012.

CAMINHA, N. O. et al. Gestação na adolescência: descrição e análise da assistência recebida. **Rev. Gaucha Enferm.** v.33, n.3, p.81-88, 2012.

CARNIEL, E. F.; ZANOLLI, M. L.; ALMEIDA, C. A. A.; MORCILLO A. M. Características das mães adolescentes e de seus recém-nascidos e fatores de risco para a gravidez na adolescência em Campinas, SP, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil.** v.6, p. 419-426, 2006.

COSTA, M. C. O.; LOPES, C. P. A.; SOUZA, R. P. Sexualidade na adolescência: desenvolvimento, vivência e propostas de intervenção. **Journal of Pediatrics.** v. 77 p. S217-S224, 2001.

DADOORIAN, D. **Pronta para voar: um novo olhar sobre a gravidez na adolescência.** Rio de Janeiro: ed. Rocco, 2000.

DATASUS. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Informações sócio demográficas e de saúde. Acesso em: 15 de novembro de 2017. Disponível em: www.datasus.gov.br.

DIAS, A. C.; RODRIGES, A. M. Adolescentes e sexualidade: Contributo da educação, da família e do grupo de pares adolescentes no desenvolvimento da sexualidade. **Revista de Enfermagem.** v. II, n. 10, p. 15-20,2009.

DIAS, A. C.G; TEIXEIRA, M. A. P. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. **Paideia,** v.20, n.45, p.123-131, 2010.

DINIZ, E.;KOLLER, S. H. Ser adolescente e ser mãe: Investigação da gravidez adolescente em adolescentes brasileiras e portuguesas. **Análise Psicológica.** v. 29, n. 4, p. 521-533, 2011.

DINIZ, E.; KOLLER, S. H. Fatores Associados à Gravidez em Adolescentes Brasileiros de Baixa Renda. **Paidéia,** v. 22, n. 53,p. 305-314, 2012.

EAST, P. L.; KHOO, S. T.; REYES, B. T. Risk and factors predictive of adolescent pregnancy: A longitudinal, prospective study. **Applied Developmental Science,** v. 10, n. 4, p. 188-199, 2006.

ESTELA, M. L.; AQUINO, E. M.; HEILBORN, M. L.; KNAUTH, D.; MICHEL-BOZON, M.; ALMEIDA, M. C.; ARAÚJO, J.; MENEZES, G. Adolescência e reprodução no Brasil: A heterogeneidade dos perfis sociais. **Cadernos de Saúde Pública.** v.19, p. s377-s388, 2003.

ESTEVES, J. R.; MENANDRO, P. R. M. Trajetórias de vida: Repercussões da maternidade adolescente na biografia de mulheres que viveram tal experiência. **Estudos de Psicologia.** v. 10, n. 3, p.363-370, 2005.

FERREIRA, R. A.; FERRIANI, M. G. C.; MELLO, D. F.; CARVLHO, I. P.; CANO, M. A.; OLIVEIRA, L. A. Análise espacial da vulnerabilidade social da gravidez na adolescência. **Cadernos de Saúde Pública,** v. 28, n. 2, p.313, 2012.

GAMA, S. G. N.; SZWARCOWALD, C. L.; LEAL, M. C.; & FILHA, M. M. T. Gravidez na adolescência como fator de risco para baixo peso ao nascer no município do Rio de Janeiro, de 1996 a 1998. **Revisita de Saúde Pública**, v. 35, p. 74-80, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GILBERT, W.; JANDIAL, D.; FIELD, N.; BIGELOW, P.; DANIELSEN, B. Birth outcomes in teenage pregnancies. **The Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine**. v. 16, p. 265-270, 2004.

GODINHO, R. A.; SCHELP, J. R. B.; PARADA, C. M. G. L. Neide Marina Feijó Bertoncetto** Adolescentes e grávidas: onde buscam apoio? **Revista latino-americana de enfermagem - Ribeirão Preto**. v. 8, n. 2, p. 25-32, 2000.

GORTZAK-UZAN, L.; HALLAK, M.; PRESS, F.; KATZ, M.; SHOHAM-VARDI, I. Teenage pregnancy: risk factors for adverse perinatal outcome **The Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine**. v. 10, p. 393-397, 2001.

GURGEL, M. G. I. et al. Ambiente favorável à saúde: concepções e práticas da enfermeira na prevenção da gravidez na adolescência. **Rev. Rene**, v.11, n. especial, p.82-91, 2010.

GURGEL, M. G. I. et al. Desenvolvimento de habilidades: estratégia de promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência. **Rev. Gaucha Enferm**, v.31, n.4, p.640-6, 2010.

HEILBORN, M. L. Experiência da sexualidade, reprodução e trajetórias biográficas de jovens. In: HEILBORN, M. L. et al. **Aprendizado da sexualidade: reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

IBIAPINA, L. G.; NERY, I. S.; ROCHA, S. S.; NOGUEIRA, L. T.; ARAÚJO, A. K. L.; SANTIAGO, A. K. C. Assistência de enfermagem às adolescentes gestantes sob a ótica de Callistaroy. **Enfermagem em Foco**. v. 7, n. ¾, p. 46-50, 2016.

IMAMURA, M.; TUCKER, J.; HANNAFORD, P.; SILVA, M. O.; ASTIN, M.; WYNESS, L.; BLOEMENKAMP, K. W. M.; JAHN, A.; KARRO, H.; OLSEN, J.; TEMMERMAN, M. Factors associated with teenage pregnancy in the European Union countries: a systematic review. **European Journal of Public Health**. v. 17, n. 6, p. 630-636, 2007.

JOLLY, M. C.; SEBIRE, N.; HARRIS, J.; ROBINSON, S.; REGAN, L. Obstetric risks of pregnancy in woman less than 18 years old. **Obstetrics & Gynecology**. v. 96, n. 6, p. 962-966, 2000.

LAGE, A.M. D. L. Vivências da gravidez de adolescentes [manuscrito]. 119f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais Área de concentração: Saúde e Enfermagem. 2008.

- LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: 7ª Edição. Atlas, 2010.
- LOSS, M. A.; SAPIRO, C. M. Processos psíquicos do engravidamento na adolescência em contexto de periferia: impasses e possibilidades. **Psicologia USP**.v. 16, n. 4, p. 69-98.2005.
- MACHADO, N. GOMES.; FERREIRA,E. R.;MOURA, M. A. V. C.; GUEDES, T. G. Uso de drogas e a saúde sexual de adolescentes. **Revista de enfermagem UERJ**. v. 18, n. 2, p. 284-290, 2010.
- MADUREIRA, L; MARQUES, I. R; JARDIM, D. P. Contracepção na adolescência: conhecimento e uso. **Gogitare Enferm.**, v.15, n.1, p.100-5, 2010.
- MEINCKEET, K, S.; PONTES, M.; SOARES, D.; CARRARO, T.; TRINDADE, E.; COLLET, N. **Cogitare Enfermagem**.v. 16, n. 3, p. 486-491, 2011.
- MENDES, S. S.; MOREIRA, R. M. F.; MARTINS, C. B. G.; SOUZA, S.P. S.; MATOS, K. F. Saberes e atitudes dos adolescentes frente à contracepção. **Revista Paulista de Pediatria**. v.29, n. 3, p. 385-391.2011.
- MICHELAZZO, D.; YAZLLE, M. E. H. D.; MENDES, M. C.; PATTA, M. C.; ROCHA, J. S. Y.; MOURA, M. D. Indicadores sociais de grávidas adolescentes: estudo caso-controlado. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetricia**.v. 26, n. 8, p. 633-639, 2004.
- MOREIRA, T. M. M.; VIANA, D. S.; QUEIROZ, M. V. O.; JORGE, M. S. B. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v.42, n. 2, p. 312-320, 2008.
- MOURA, L. N.; GOMES, K. R.; RODRIGUES, M.T.; OLIVEIRA, D.C. Informação sobre contracepção e sexualidade entre adolescentes que vivenciaram uma gravidez. **Acta Paulista de Enfermagem**. v. 24, n. 3, p. 320-326, 2011.
- MOURA, L. N.; GOMES, K. R. Planejamento familiar: uso dos serviços de saúde por jovens com experiência de gravidez. **Ciência & Saúde Coletiva**.v.19, n. 3, p. 853-863, 2014.
- NASCIMENTO, M. G; XAVIER, P. F; SÁ, R. D. P. Adolescentes grávidas: a vivência no âmbito familiar e social. **Adolesc. Saúde**, v.8,n.4, p.41-47, out-dez, 2011.
- OLIVA, G. S.; MENDONÇA, R. G.; SANT'ANNA, M. J.; PASSARELLI, M. L.; COATES, V.; OMAR, H. A. Integral care for pregnant adolescents: impact on offspring. **International Journal of Adolescent Medicine and Health**. v. 20, n.4, p. 537-546, 2008.
- OLIVEIRA B. R. G.; VIERA C. S.; FONSECA, J. F. N. A. perfil de adolescentes gestantes de um município do interior do Paraná. **Rev Rene**. v. 12, n. 2, p. 238-46, 2011.

OLIVEIRA, R. C. Adolescência, gravidez e maternidade: A percepção de si e a relação com o trabalho. **Saúde e Sociedade**. v. 17, n. 4, p. 93-102, 2008.

PARIZ, J; MENGARDA, C. F; FRIZZO, G. B. A atenção e o cuidado à gravidez na adolescência nos âmbitos familiar, político e na sociedade: uma revisão da literatura. **Saúde Soc**. v.21, n.3, p.623-636, 2012.

PENNA, L. H.; RODRIGUES, R. F.; LUCIDO, V. A.; GUEDES, C. R.; LIMA, L. M. Assistência às adolescentes abrigadas em maternidade sob a ótica de profissionais de saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**.v. 25 n. especial 2, p. 121-127, 2012.

PERSONA, L.; SHIMO,A. K. K.;TARALLO,M. C. Perfil de adolescentes com repetição da gravidez atendidas num ambulatório de pré-natal.**Revista Latino-americana de Enfermagem**.v. 12, n. 5, p. 745-750, 2004.

PINTO, J. C. Projeto de intervenção para prevenção de casos de gravidez na adolescência no município de Alvorada de Minas (**Especialização em Saúde**), Minas Gerais, 2014.

REIS A. B. F.; SILVA J. L. L.; ANDRADE, M. Assistência das adolescentes gestantes na estratégia saúde da família.**Informe-se em promoção da saúde**. v.5, n.2, p.23-25, 2009.

RIBEIRO, V. C. S. et al. Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência. **R. Enferm. Cent. O. Min.**, v.1, n.6, p.1957-1975, 2016.

ROCHA,D. C. S.; BEZERRA,M. G. A.; CAMPOS, A. C. S. Cuidados com os bebês: o conhecimento das primíparas adolescentes. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**.v.9, n. 3, p; 365 –371,2005.

ROCHA, M. C. J. Gravidez na adolescência: a importância do enfermeiro como educador-proposta de intervenção no município de Buritis – Minas Gerais (**Especialização em Saúde**), Uberaba, 2013.

RODRIGUES R. M. Gravidez na Adolescência. **Nascer e crescer revista do hospital de crianças**.v. 10, n. 3, 2010.

SABROZA, A. R.; LEAL, M. C.; SOUZA, J.R.; GAMA, P. R. Algumas repercussões emocionais negativas da gravidez precoce em adolescentes do município do rio de janeiro (1999-2001). **Cadernos de saúde pública**. v.2, n. 1, p. 130-137, 2004.

SANTOS, C. C.; CASTIGLIONI, C. M.; CREMONESE, L.; WILHELM, L. A.; ALVES, C. N.;RESSEL,L.B. Expectativas de adolescentes gestantes para o futuro. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**.v. 6, n. 2, p. 759-766,2014.

SILVEIRA, R. E.; ÁLVARO, S S;.Gravidez na adolescência e evasão escolar: revisão integrativa da literatura.**Revista de Enfermagem e Assistência a Saúde**.v.2, n. 1, p. 89-98, 2013.

SILVEIRA R. E.; SANTOS A. S. Gravidez na adolescência e evasão escolar: revisão integrativa da literatura. **Revista de Enfermagem e Assistência a Saúde**. v.2, n.1, p.89-98, 2013.

SOUZA, A. X. A; NÓBREGA, S. M; COUTINHO, M. P. L. Representações sociais de adolescentes grávidas sobre a gravidez na adolescência. **Psicologia & Sociedade**, v.24, n.3, p.588-596, 2012.

STEVENSON, W.; MATON, K. I.; TETI, D. M. School importance and dropout among pregnant adolescents. **Journal of Adolescent Health**. v. 22, p. 376-382, 1998.

TABORDA, J. Ad.; SILVA, F. C.; ULBRICHT, L.; NEVES, E. B. Consequences of teenage pregnancy for girls considering the socioeconomic differences between them. *Caderno de saúde coletiva*. v.22, n.1, p.16-24, 2014.

VIHKO, R.; APTER, D. Endocrine characteristics of adolescent menstrual cycles: impact of early menarche **Journal steroid Biochemical**. v.20, n.1, p. 231-236, 1984.

WYSHACK, G.; FRISCH, R. E. Evidence for a secular trend in age of menarche. **New England Journal of Medicine**. 306, p.1033–1035,1982.

ZABIN, L. S.; KIRAGU, K. The health consequences of adolescent sexual and fertility behaviour in sub-Saharan Africa. **Studies in Family Planning**. v. 29, p. 210–32, 1998.